



Trabalhos Científicos

Título: Uso De Drogas Ilícitas Na Gestação: Aspectos Clínico-epidemiológicos Maternos E Neonatais

Autores: CELESTE GOMEZ SARDINHA OSHIRO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE - PUC-SP E CONJUNTO HOSPITALAR DE SOROCABA); THANISY ANDRESSA SANTOS SOUZA VARCA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE - PUC-SP); RAFAELA GONZAGA MICHELETTO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE - PUC-SP); MARINA WEY (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE - PUC-SP); RODRIGO CRESPO BARREIROS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE - PUC-SP); JOSÉ LUCIANO PEREIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE - PUC-SP)

Resumo: INTRODUÇÃO: O consumo de drogas ilícitas entre gestantes aumentou nos últimos anos e é um problema de saúde pública pelas consequências danosas tanto à usuária quanto ao seu feto. OBJETIVO: Descrever características clínico-epidemiológicas de mães usuárias de drogas ilícitas e de seus recém-nascidos (RN). MÉTODOS: Estudo retrospectivo de RN de mães usuárias de crack, cocaína, maconha e ecstasy (metilenodioximetanfetamina), entre jan/2011 e jul/2012, em hospital nível terciário que atende gestantes das classes socioeconômicas C, D e E. Foram incluídos RN com história de drogadição materna, avaliando-se: dados maternos (idade, paridade, realização de pré-natal, presença de comorbidades, principalmente, infecções perinatais); dados do parto (tipo; tempo de bolsa rota; líquido amniótico meconial; peso placentário); dados neonatais (gênero, idade gestacional (IG), antropometria, Apgar e intercorrências clínicas). RESULTADOS: Dos 2344 nativivos, foram estudados 46 binômios mães-RN (2 exclusões por dados insuficientes). Aspectos maternos: idade média de 28,5(16-38) anos, sendo 14(30,4%) < 21 anos; escolaridade ? 8 anos- 11(23,9%); 50% solteiras, 13(21,2%) primigestas. Drogas utilizadas: crack-16 (34,7%), cocaína- 5(10,9%), maconha- 5(10,9%), ecstasy -1(2,1%); associação de 2 drogas- 10(21,7%) e de 3 drogas- 9(19,5%). Tabagismo e etilismo foram frequentes (65,2% e 43,4% respectivamente). No pré-natal (20-43,5%) observou-se infecção urinária em 12(26,1%); 4 mães (8,7%) tinham HIV positivo e 1 hepatite B. O parto foi normal em 73,9% dos casos e amniorrexe oportuna em 76% (21% de líquido amniótico meconial). Constatou-se sífilis à internação em 4(8,7%) mães. O peso placentário < percentil 10 para a IG ocorreu em 6(13%) casos. Aspectos neonatais: 27(58,7%) feminino; 27(58,7%) de termo, 5(10,9%) pré-termo moderado e 14(30,4%) pré-termo tardio; 45% baixo peso e 34% peso insuficiente; 15% com Apgar < 7 no 1º. minuto (26% reanimados). Seis RN (13%) necessitaram de UTI e 33 (71,7%) de Cuidados Intermediários. Oito RN (17,4%) tinham malformações congênitas (6 cardíacas) e 5(10,9%) manifestaram convulsão; 76% receberam alta com Conselho Tutelar e 15% entregues à adoção. CONCLUSÃO: Gestantes usuárias de drogas ilícitas frequentemente associam fatores de risco perinatais como o tabagismo, o etilismo, as doenças sexualmente transmissíveis e infecções inespecíficas, contribuindo com maiores taxas de prematuridade, baixo peso, peso insuficiente e necessidade de cuidados neonatais especiais.